

O Formato *Multipaper* de Dissertação/Tese: Uma Caracterização da Produção Científica Brasileira em Educação Matemática (2011-2023)

Carlos Alex Alves

Secretaria de Estado da Educação da Paraíba
Mamanguape, PB — Brasil

✉ carlos.alex@unesp.br

ORCID [0000-0001-7636-9195](https://orcid.org/0000-0001-7636-9195)

Leandro Londero da Silva

Universidade Estadual Paulista
São José do Rio Preto, SP — Brasil

✉ leandro.londero@unesp.br

ORCID [0000-0002-2400-1847](https://orcid.org/0000-0002-2400-1847)



2238-0345 

10.37001/ripec.v16i2.4731 

Recebido • 17/10/2025

Aprovado • 20/06/2026

Publicado • 28/08/2026

Editoria • Edvoneete Souza de Alencar 

Veridiana Rezende 

Resumo: Este artigo apresenta uma caracterização da produção científica brasileira em Educação Matemática no formato *multipaper* de dissertação/tese, elucidando autoria, orientações, evolução temporal, temáticas emergentes, regiões geográficas, unidades da federação, instituições de ensino superior e programas de pós-graduação. A investigação foi norteadada pela seguinte perquirição: como está constituída a produção científica brasileira em Educação Matemática no formato *multipaper* de dissertação/tese? Os fundamentos teórico-metodológicos vinculam-se à Educação Matemática e à pesquisa exploratório-descritiva de cunho bibliográfico. Os resultados principais revelam a produção de 30 dissertações e 19 teses publicadas no lapso temporal de 2011 a 2023, cujos eixos temáticos mais frequentes são: “Formação de Professores”, “Modelagem Matemática” e “Análise de Materiais Curriculares de Matemática”, com adesão ao formato por um coletivo de pesquisadores, instituições e programas de pós-graduação em praticamente todas as regiões do Brasil. Conclui-se que este formato vem ganhando espaço no campo da Educação Matemática, superando gradualmente seu *status* insubordinado além de poder ser mobilizado independentemente do objeto pesquisado.

Palavras-chave: Educação Matemática. Coletânea de Artigos. Dissertações e Teses. Pesquisa Bibliográfica. Programas de Pós-Graduação.

The Multipaper Format of Dissertation/Thesis: A Characterization of Brazilian Scientific Production in Mathematics Education (2011–2023)

Abstract: This article presents a characterization of Brazilian scientific production in Mathematics Education developed in the multipaper dissertation/thesis format, highlighting authorship, supervision, temporal evolution, emerging themes, geographic regions, states, higher education institutions, and graduate programs. The study was guided by the following research question: How is Brazilian scientific production in Mathematics Education structured in the multipaper dissertation/thesis format? The theoretical and methodological foundations are grounded in Mathematics Education and in exploratory-descriptive bibliographic research. The main findings reveal the production of 30 master’s dissertations and 19 doctoral theses published between 2011 and 2023. The most frequent thematic areas are: “Teacher Education”, “Mathematical Modeling”, and “Analysis of Mathematics Curriculum Materials”. The results also indicate the adoption of this format by a community of researchers, institutions, and graduate programs across virtually all regions of Brazil. It is concluded that the multipaper format has been gaining prominence within the field of Mathematics Education, gradually

overcoming its formerly nontraditional status and demonstrating its applicability regardless of the research object under investigation.

Keywords: Mathematics Education. Collection of Articles. Dissertations and Theses. Bibliographic Research. Graduate Programs.

El Formato Multipaper de Disertación/Tesis: Una Caracterización de la Producción Científica Brasileña en Educación Matemática (2011–2023)

Resumen: Este artículo presenta una caracterización de la producción científica brasileña en Educación Matemática en el formato multipaper de disertación/tesis, elucidando la autoría, las direcciones de investigación, la evolución temporal, las temáticas emergentes, las regiones geográficas, las unidades federativas, las instituciones de educación superior y los programas de posgrado. La investigación estuvo guiada por la siguiente pregunta: ¿cómo está constituida la producción científica brasileña en Educación Matemática en el formato multipaper de disertación/tesis? Los fundamentos teórico-metodológicos se vinculan con la Educación Matemática y con una investigación bibliográfica de carácter exploratorio-descriptivo. Los principales resultados revelan la producción de 30 disertaciones de maestría y 19 tesis doctorales publicadas en el período comprendido entre 2011 y 2023, cuyos ejes temáticos más frecuentes son: “Formación de Profesores”, “Modelación Matemática” y “Análisis de Materiales Curriculares de Matemáticas”. Asimismo, se observa la adhesión a este formato por parte de un colectivo de investigadores, instituciones y programas de posgrado en prácticamente todas las regiones de Brasil. Se concluye que este formato viene ganando espacio en el campo de la Educación Matemática, superando gradualmente su condición de formato no tradicional y demostrando su potencial para ser utilizado independientemente del objeto de investigación abordado.

Palabras clave: Educación Matemática. Colección de Artículos. Disertaciones y Tesis. Investigación Bibliográfica. Programas de Posgrado.

1 Introdução¹

Este artigo integra uma pesquisa de doutorado estruturada no formato *multipaper* que objetivou realizar um mapeamento da área de pesquisa em Educação Matemática no Brasil a partir de alguns elementos de sua constituição. Nesse sentido, os elementos constitutivos delimitados como objetos de estudo e investigação, juntamente com o tema abordado aqui, foram bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) e programas de pós-graduação acadêmicos alocados na Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O formato *multipaper* de dissertação/tese emerge na década de 1960 nas universidades do Reino Unido sob nomenclaturas como PhD por publicações, tese de publicação e PhD por trabalhos publicados (Badley, 2009; Costa 2014) e, desde então, vem sendo caracterizado como um formato alternativo e, por vezes, adjetivado por insubordinado (Barbosa, 2015), ao organizar, escrever e apresentar o relatório de uma pesquisa acadêmica através de uma coleção/coletânea de artigos publicáveis/publicados, complementados, ou não, de capítulos

¹ Este artigo teve uma versão preliminar apresentada no ICOCIME 3 - The Third International Conference on Creative Insubordination in Mathematics Education, realizado no Rio de Janeiro, em 2023. Sua versão final é recorte de uma tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência da Universidade Estadual Paulista, escrita pelo primeiro autor e orientada pelo segundo autor.

introdutórios e/ou finais que deem conta de contextualizar, articular resultados/discussões e sintetizar conclusões sobre o estudo investigativo desenvolvido.

Ainda que incipientes e divergentes, a literatura específica (inter)nacional em Educação e Educação Matemática tem apresentado discussões teóricas e pesquisas empíricas sobre o formato *multipaper*, buscando, por exemplo, analisar criticamente e explicitar cenários diversos envolvendo sua emergência sócio-histórica e possibilidades de aceitação na academia (Badley, 2009); implicações qualitativas na formação do pesquisador (Duke & Beck, 1999; Watson & Nehls, 2016); (des)vantagens, erros e equívocos em torno desse formato de dissertação/tese (Frank, 2013; Costa, 2014); estruturas básicas de organização da dissertação/tese e composição dos artigos científicos (Paltridge, 2002); sua qualidade como vertente subversiva ou insubordinada na produção científica em Educação Matemática (Barbosa, 2015); e documentos, normativas ou instruções que orientam a elaboração de dissertação/tese nos programas de pós-graduação brasileiros (Mutti & Klüber, 2018; Paz, Locatelli, Florentino, Pereira & Locatelli, 2025).

Cabe frisar que o uso do formato *multipaper* já é algo consolidado em diversas áreas da Saúde e Engenharias, sobretudo, pela premissa de socialização rápida e atualizada dos resultados da pesquisa desenvolvida com o comunidade científica. À luz desse contexto genérico e considerando a possibilidade de ressignificar a produção científica em outras áreas de conhecimento com tradição científica fincada unicamente no modelo monográfico de dissertação/tese, tem-se os debates para que esse formato alternativo também seja admitido na pesquisa científica educacional (Duke & Beck, 1999), em particular, no âmbito da Educação Matemática (Costa, 2014; Barbosa, 2015; Mutti & Klüber, 2018), ainda que sob a tutela e sombra de diferentes (des)vantagens, críticas, resistências e insubordinações/subversões responsáveis inerentes à produção científica (D'Ambrosio & Lopes, 2015a, 2015b).

No âmbito nacional e específico da literatura em Educação Matemática, Costa (2014), por exemplo, apresenta uma revisão bibliográfica norteada pela perquirição de clarificar discursos e posicionamentos dos pesquisadores a respeito do formato de pesquisa e estrutura textual *multipaper* para dissertação/tese e suas (des)vantagens.

Os resultados e conclusões apresentados por Costa (2014) destacam a divergência entre os pesquisadores sobre este formato de relatório de pesquisa e a necessidade de ampliar as discussões no âmbito institucional e em diferentes fóruns de pesquisa, de forma consciente e consistente, em torno de questões como sua composição estrutural, pertinência de argumentos para o seu uso e processos adequados de avaliação. Sobre suas principais (des)vantagens,

Verificou-se que uma das vantagens apontadas é a de que este formato textual permite uma maior divulgação dos resultados de pesquisa junto a múltiplos sujeitos. Argumenta-se ainda que o formato *multipaper* de teses e dissertações favorece a colaboração entre pesquisadores. Por outro lado, uma crítica é a de que este tipo de pesquisa propicia a falta de foco e de alinhamento dentre os artigos, o que pode acarretar uma falta de direcionamento claro para o projeto de pesquisa; alega-se ainda que este formato pode levar à falta de sustentabilidade dos resultados de pesquisa (Costa, 2014, p. 1).

Assumindo nossa posição favorável pelo formato *multipaper* em nossa pesquisa doutoral e, naturalmente, neste artigo, tendo como referência teórica Barbosa (2015), entendemos que seu uso deve passar por questões primárias como a concordância estabelecida entre orientando/orientador.

A despeito dos argumentos plausíveis para o uso do formato *multipaper* na pesquisa educacional, podemos realçar a socialização antecipada do discente de pós-graduação *stricto sensu* perante a comunidade científica de sua área de investigação, a possibilidade de acelerar o compartilhamento dos resultados da pesquisa desenvolvida, ampliar seu poder de alcance, visibilidade e disponibilidade para a comunidade científica (Barbosa, 2015) e a potencial colaboração entre pesquisadores no âmbito da modalidade da pesquisa colaborativa (Costa, 2014; Fiorentini, 2018).

Naturalmente, conjecturamos ser preciso “dosar o remédio” para que não se transforme em “veneno”, deixando de ser produção científica de qualidade para ser mero produtivismo acadêmico, ou ainda, que não se transforme em exclusividade acadêmica. O que se propõe é a diversidade na unidade, o respeito, a criatividade e a autonomia democrática para fazer pesquisa sob diferentes formatos e estilos de escrita.

A dissertação ou tese como uma coleção de artigos, na Educação Matemática, constitui-se em uma insubordinação criativa, porque não é prática corrente e hegemônica para nós. Em outras áreas, como nas Ciências Médicas, na Biologia, na Geologia, entre outras, certamente não é vista como uma insubordinação, pois já é um modo legítimo para se produzir uma dissertação ou tese (Barbosa, 2015, p. 350-351).

Desta forma, o formato alternativo de relatório de pesquisa *multipaper* rompe “[...] com a representação tradicional de pesquisa educacional nestas modalidades de trabalho acadêmico” (Barbosa, 2015, p. 350), mas não visa sucumbir a versão tradicional de dissertação/tese nem esgotar outras possibilidades criadoras.

Do exposto, pontuamos que a relevância da nossa pesquisa relatada neste artigo se desvela, por exemplo, ao questionarmos a produção científica brasileira em Educação Matemática de dissertações/teses no formato *multipaper*. A ausência de pesquisas bibliográficas ou similares que elucidem e problematizem características diversas de dissertações e teses estruturadas nesse formato no campo da prática representa uma lacuna que nossa investigação buscou preencher no âmbito da pesquisa produzida em Educação Matemática no Brasil. Assim sendo, situamos nossa perquirição na seguinte indagação : como está constituída a produção científica brasileira em Educação Matemática no formato *multipaper* de dissertação/tese?

Além disso, sem qualquer pretensão de esgotar essa perquirição e/ou apresentar respostas fechadas, nosso movimento investigativo buscou lançar luzes sobre as seguintes questões norteadoras: quais são os autores e orientadores das pesquisas científicas brasileiras em Educação Matemática no formato *multipaper* de dissertação/tese? Quais são as temáticas que se mostram nessas pesquisas? Qual a evolução temporal de publicação dessas pesquisas? Qual a distribuição dessas pesquisas por região geográfica, unidades da federação, instituições de ensino superior e programas de pós-graduação? O que estes dados podem nos comunicar subjetivamente acerca da produção científica brasileira em Educação Matemática no formato *multipaper* de dissertação/tese? A multidimensionalidade dessas questões norteadoras constitui uma caracterização sobre nosso objeto de estudo e investigação.

Desta forma, o objetivo deste artigo é apresentar uma caracterização da produção científica brasileira em Educação Matemática no formato *multipaper* de dissertação/tese, elucidando autoria, orientações, evolução temporal, temáticas emergentes, regiões geográficas, unidades da federação, instituições de ensino superior e programas de pós-graduação.

2 Delineamento metodológico

Conforme objetivo, procedimentos técnicos adotados e abordagem de dados, situamos nossa pesquisa como exploratório-descritiva de cunho bibliográfico (Coelho, 2018). Desta forma, buscamos nos familiarizar com a produção científica brasileira em Educação Matemática no formato *multipaper* de dissertação/tese, descrevendo características peculiares desse objeto de estudo no tempo presente.

Esse intento nos conduziu ao levantamento de dissertações/teses junto ao banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sob o comando de busca “MULTIPAPER AND EDUCAÇÃO MATEMÁTICA” em todos os campos e sem lapso temporal, realizado em 16 de junho de 2023.

A opção única desse banco de dados se deu pelo fato de uma consulta, sob o mesmo comando de busca, junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, apresentar resultados mínimos já presentes na BDTD. A ausência de lapso temporal justificou-se, sobretudo, pela tentativa de rastrear o número máximo de trabalhos nas condições adotadas e depositadas nesse banco de dados.

O material bibliográfico identificado inicialmente correspondeu a um total de 63 trabalhos no formato *multipaper*. Após uma análise preliminar em torno dos títulos, resumos, palavras-chave e corpo textual, por razões desconhecidas, observamos e excluímos repetições e trabalhos de áreas de conhecimento que não são da Educação Matemática, resultando no *corpus* investigativo constituído de 30 dissertações e 19 teses².

A partir de então, observamos cada trabalho considerando aspectos quanti-qualitativos, adotando as seguintes categorias de análise, construídas *a priori*: (i) Caracterização geral dos trabalhos; (ii) Eixos temáticos emergentes dos trabalhos; e (iii) *Lócus* dos trabalhos.

Para a categoria (ii), coletamos as palavras-chave do nosso *corpus* investigativo a fim de construir uma nuvem de palavras no *Mentimeter*³, uma plataforma *on-line* que possibilita criar diferentes atividades de cunho expositivo, ilustrativo e interativo. No caso da nuvem de palavras, as palavras-chave com maior frequência acabam sendo destacadas ao centro e nos permitem identificar, por exemplo, os tópicos principais presentes em trabalhos analisados. Em razão da limitação de 25 caracteres por palavra, a lista, a seguir, apresenta aquelas que não fizeram parte da sua construção.

Quadro 1: Lista de palavras-chave que não compuseram a nuvem de palavras das dissertações/teses no formato *multipaper* em Educação Matemática (2011-2023)

Palavras-chave	Frequência
Formação de Professores que Ensinam Matemática	2
Formação de Professores de Matemática	2
Educação Matemática Crítica	2
Relação Professor-Materiais Curriculares	2
Licenciatura em Matemática	2
Registros de Representação Semiótica	2
Projeto Matemática é para Todos	1
Práticas Socioetnoculturais	1
Educação Escolar Quilombola	1
Educação Matemática Inclusiva	1
Teoria Antropológica do Didático	1

² A lista completa de trabalhos pode ser consultada em: <https://drive.google.com/file/d/1aW6EtIVfMfaxS9WnUnPkgbtIEJ9U4Ijm/view?usp=sharing>.

³ Para maiores detalhes, acessar: <https://www.mentimeter.com/>.

Engenharia Didática de Formação	1
Conhecimentos Matemáticos para o Ensino	1
Formador de Professores que Ensinam Matemática	1
Conhecimentos Profissionais Docentes	1
Relação ao Saber Matemático	1
Professores dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental	1
Sentidos Atribuídos ao Exercício da Docência	1
História da Educação Matemática	1
Modelagem Matemática na Educação Matemática	1
Interpretantes Comunicacionais	1
Conhecimento Especializado	1
<i>Mathematics Teachers Specialized Knowledge</i>	1
Mestrado Profissional em Rede Nacional	1
Materiais Curriculares Educativos	1
Projeto Pedagógico de Curso	1
Resoluções de Situações-Problema	1
Projetos Pedagógicos do Curso	1
Tarefas Investigativas Matemáticas	1
Educação-Tecnologias Digitais	1

Fonte: Dados da Pesquisa

Na seção a seguir, apresentamos os resultados em torno das categorias de análise e as devidas discussões.

3 Resultados e Discussões

3.1. Caracterização geral dos trabalhos

Sobre a caracterização geral dos trabalhos, listamos os 49 trabalhos (30 dissertações; 19 teses) evidenciando seus títulos, autores e orientadores/coorientadores. Depreende-se que essa listagem possa constituir uma referência analítica e norteadora para a comunidade científica em Educação Matemática (em particular) sobre a produção, representação e modos de pesquisar em torno do formato *multipaper*.

Um olhar refinado para os orientadores/coorientadores desses trabalhos também possibilita, dentre outras coisas, clarificar pesquisadores brasileiros que, em menor ou maior escala, têm adotado esse formato de relatório de pesquisa para uma dissertação/tese. Assim, observamos um total de 26 pesquisadores engajados nas orientações dos 49 trabalhos analisados, com realce para apenas 3 pesquisas comportando orientador e coorientador.

Presumimos que esse resultado coloca sob reflexão as posições subjetivas dos educadores matemáticos brasileiros sobre este formato e sua vantagem enunciada na literatura específica acerca do seu caráter colaborativo. Nessa direção, quais são os condicionantes e possibilidades da produção científica colaborativa de uma dissertação/tese *multipaper*?

Por outro lado, é possível que documentos normativos de alguns dos programas de pós-graduação vinculados aos trabalhos analisados possam explicar essa limitação da colaboração observada, já que para os espíritos contrários ao formato *multipaper* essa prática insiste em colocar sob custódia à autoria legítima do discente (Frank, 2013; Mutti & Klüber, 2018).

Outra colocação que levantamos diz respeito ao grau de colaboração e posição do colaborador no *status* institucional do trabalho, seja na condição mais ampla de coorientador ou numa posição de coautor entre os artigos científicos que compõem o relatório de pesquisa.

No segundo caso, os resultados e discussões são apresentados quando analisamos as particularidades dos artigos que constituem as dissertações/teses.

Sobre a distribuição dos trabalhos por orientador, nosso quadro analítico desvelou o envolvimento de 15 pesquisadores na orientação de um trabalho de dissertação ou tese, sendo 13 pesquisadores na qualidade de orientador e 2 de coorientador; 4 pesquisadores orientaram dois trabalhos cada, tendo um trabalho a coorientação de um outro pesquisador; 3 pesquisadores orientaram três trabalhos cada; 1 pesquisador orientou quatro trabalhos; 1 pesquisador seis trabalhos; e 1 pesquisador orientou nove trabalhos.

À primeira vista, estes resultados podem assinalar uma maior adesão do formato *multipaper* de dissertação/tese de uns pesquisadores em detrimento de outros. Ainda assim, entendemos que não é pertinente asseverar uma espécie de preferência única por esse formato na prática profissional e de pesquisa daqueles que apresentaram maior frequência de orientação, algo que categoricamente não seria considerado como cenário desejado para a pesquisa educacional, conforme observa-se nos discursos registrados na literatura específica (Badley, 2009; Costa, 2014; Barbosa, 2015).

Acerca do ano de publicação dos trabalhos, os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1: Evolução temporal de publicação das dissertações/teses no formato *multipaper* em Educação Matemática (2011-2023)

Fonte de Leitura	Dissertações	Teses	Total
2011	----	1	1
2014	----	1	1
2016	1	----	1
2017	----	2	2
2018	1	----	1
2019	8	1	9
2020	12	6	18
2021	3	4	7
2022	4	4	8
2023	1	----	1
Total	30	19	49

Fonte: Dados da Pesquisa

No escopo da pesquisa bibliográfica empregada, as publicações apresentam uma evolução temporal descontínua, com a primeira publicação datada em 2011 (1 tese) e a maior frequência no ano de 2020, com 18 trabalhos publicados (12 dissertações; 6 teses). Sobre a tese publicada em 2011, damos nota por Barbosa (2015) que uma tese orientada pelo próprio pesquisador foi publicada em 2010. Essa ausência pode configurar falta de compartilhamento do trabalho na BDTD e/ou outras situações desconhecidas.

3.2. Eixos temáticos emergentes dos trabalhos

Os eixos temáticos emergentes dos trabalhos analisados em nosso âmbito investigativo dizem respeito aos assuntos ou temáticas centrais das pesquisas desenvolvidas, escritas, apresentadas e entregues no formato *multipaper* de dissertação/tese. Essa elucidação tem sua relevância registrada, por exemplo, pela possibilidade de caracterizar esse aspecto da produção científica brasileira em Educação Matemática e clarificar, sobretudo, para estudantes de pós-graduação não familiarizados com esse formato, a plausibilidade de adotá-lo

independentemente do seu respectivo tema investigativo. Os resultados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2: Temáticas emergentes das dissertações/teses no formato *multipaper* em Educação Matemática (2011-2023)

Eixos temáticos emergentes dos trabalhos	Dissertações	Teses	Total
Formação de Professores	14	1	15
Modelagem Matemática	3	3	6
Análise de Materiais Curriculares de Matemática	1	3	4
História da Educação Matemática	1	3	4
Educação Matemática Inclusiva	2	---	2
Resolução de Problemas	1	1	2
Educação Matemática Crítica	---	2	2
Educação Estatística	---	2	2
Conhecimento Matemático de Estudantes	2	---	2
Formação do professor e pesquisador em Educação Matemática	1	1	2
Etnomatemática	1	---	1
Ensino de Probabilidade	1	---	1
Avaliação em Larga Escala	1	---	1
Ensino de Geometria	1	---	1
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	1	---	1
Extensão Universitária	---	1	1
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (ProfMat)	---	1	1
Autonomia Intelectual Infantil	---	1	1
Total	30	19	49

Fonte: Dados da Pesquisa

Observamos um espectro amplo de 18 eixos temáticos ou objetos de pesquisa presentes em nosso *corpus* investigativo, com destaque quantitativo para os eixos “Formação de Professores”, “Modelagem Matemática”, “Análise de Materiais Curriculares de Matemática” e “História da Educação Matemática”.

Estudos de natureza bibliográfica sob diferentes fóruns de pesquisa dão nota da tradição científica em torno da pesquisa envolvendo a formação do professor que ensina matemática, seja no âmbito (inter)nacional, considerando revistas especializadas, programações e atas de eventos e alguns livros de referência ou *handbooks* (Santos, 2008), ou na esfera nacional, tendo como base, por exemplo, a produção científica de dissertações/teses (Melo, 2006), o Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática – SIPEM (Bicudo & Paulo, 2011), alguns periódicos nacionais (Alves, Amaral & Garcia, 2022) e grupos de/com pesquisa em Educação Matemática (Alves & Silva, 2023a, 2023b, 2023c).

Em nosso âmbito investigativo, os 15 trabalhos categorizados no eixo “Formação de Professores” se debruçaram a investigar, por exemplo, processos de formação inicial/continuada de professores que ensinam matemática em circuitos de vivência em educação matemática, grupos colaborativos e comunidade de prática; discursos pedagógicos e metodológicos do professor de matemática, práticas de letramento e representações sociais; Conhecimento Especializado do Professor de Matemática (MTSK) e desenvolvimento profissional; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Matemática,

estágio supervisionado de matemática e projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em matemática; relações ao saber matemático, educação do campo e sentidos atribuídos à docência.

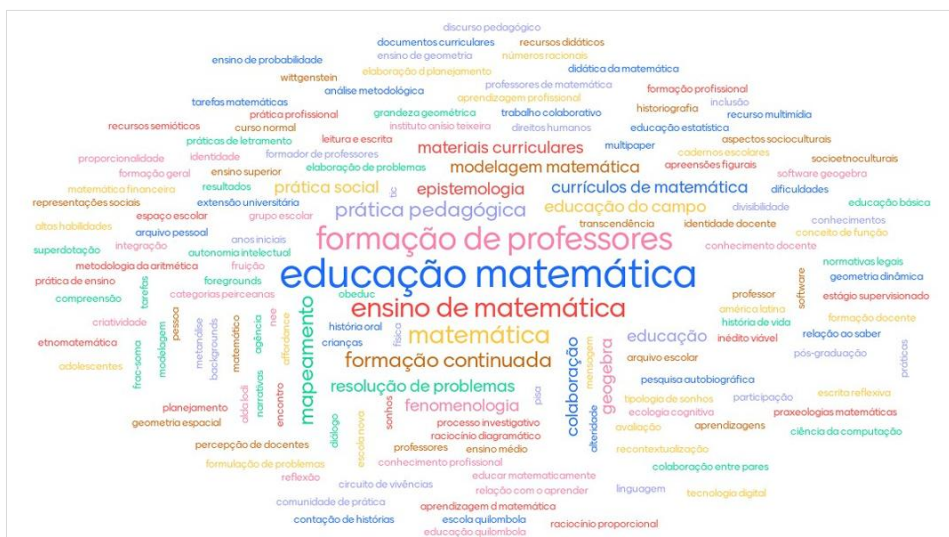
O eixo “Análise de Materiais Curriculares de Matemática” também tem sua tradição acadêmica relacionada, inclusive, as inúmeras modernizações curriculares da matemática escolar no âmbito do ensino da Matemática, a exemplo do Movimento da Matemática Moderna, que vem agregando historicamente diferentes abordagens, estudos, pesquisas, materiais didáticos e diversos documentos oficiais que intentam, no campo do poder-saber, direcionar e normatizar os processos de formação, ensino e aprendizagem da matemática na Educação Básica e no Ensino Superior. As investigações abarcadas nesse eixo perpassaram por análises de materiais/ curriculares de matemática da cidade de São Paulo envolvendo proporcionalidade e raciocínio proporcional e relações entre professor, mensagem pedagógicas e materiais curriculares.

Os eixos temáticos “Modelagem Matemática” e “História da Educação Matemática” têm seus Grupos de Trabalho GT10 – Modelagem Matemática e GT15 – História da Educação Matemática criados junto a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), respectivamente, nos anos de 2001 e 2016. O GT10 vem reunindo um coletivo de pesquisadores interessados em desenvolver estudos teóricos, experiências formativas, práticas escolares nos diferentes níveis e modalidades de ensino e sob diferentes abordagens ou concepções teórico-metodológicas de modelagem na educação matemática (Alves, 2023). O GT15, o mais recente da SBEM, tem se debruçado a compreender os diferentes processos de ensino e aprendizagem da matemática, e da formação de professores para ensinar matemática numa perspectiva histórica e sob diferentes fontes de pesquisa.

Os trabalhos relacionados a esses dois eixos temáticos mobilizaram investigações em torno do planejamento de atividades de modelagem; de recursos semióticos e atividades de modelagem; de interlocuções entre modelagem matemática, compreensão e linguagem; da atuação do Instituto Anísio Teixeira (Inep) na Bahia e do legado deixado por Anísio Teixeira no âmbito da Educação Básica, das disciplinas de Matemática e Física e de iniciativas para a formação de professores de matemática; do ensino da matemática no Grupo Escolar Eliazar Braga, que funcionou de 1920 a 1975 na cidade de Pederneiras/SP; do Arquivo Pessoal Alda Lodi (APAL), propostas de formação de professores e práticas educativas; e da matemática presente no curso normal do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac em Santa Maria/RS.

Com base nas palavras-chave dos trabalhos analisados em nosso âmbito investigativo, construímos uma nuvem de palavras, que, de modo complementar, permite-nos ampliar nossa compreensão acerca das temáticas retratadas nas pesquisas desenvolvidas e estruturadas no formato *multipaper* de dissertação/tese. Os resultados podem ser observados na Figura 1.

Figura 1: Nuvem de palavras das dissertações/teses no formato *multipaper* em Educação Matemática (2011-2023)



Fonte: Dados da Pesquisa

Os eixos temáticos mapeados nos 49 trabalhos analisados e pulverizados na nuvem de palavras supracitada representam uma combinação de interesses emergentes, consolidados e/ou em vias de consolidação manifestos na pesquisa científica brasileira em Educação Matemática, ainda que sub-representados no âmbito peculiar do formato *multipaper* de dissertação/tese, que também estão relacionados às linhas de pesquisa de diferentes grupos de pesquisa, dos programas de pós-graduação e naturalmente dos próprios orientadores dessas produções acadêmicas.

Nessa direção, as palavras-chave desvelaram a “educação matemática” como área de pesquisa ou região de inquérito, a “formação de professores” como o principal eixo temático emergente e o “ensino de matemática” como a fonte nuclear de motivação, preocupação e/ou direcionamento das pesquisas relatadas nos 49 trabalhos analisados.

De modo extensivo, é possível observar uma variedade de teorias, metodologias, tendências em educação matemática e conteúdos específicos relacionados à Educação Matemática enquanto campo profissional-acadêmico-científico e prática social (Kilpatrick, 1996; Ponte, 2008), a exemplo de “formação continuada”, “resolução de problemas”, modelagem matemática”, “currículos de matemática”, “materiais curriculares de matemática”, “fenomenologia”, “mapeamento”, “prática pedagógica” e “prática social”.

Outro ponto que merece realce é a pouca frequência ou aparição tímida da palavra-chave “*multipaper*”, muito embora tenha sido o objeto de análise central da nossa pesquisa e o modelo/formato de organização dos trabalhos adotados pelos seus respectivos autores e orientadores. Conforme orientação da metodologia científica, elementos como o título e as palavras-chave de um trabalho científico demarcam sua relevância por caracterizar sinteticamente o núcleo da pesquisa desenvolvida.

Além disso, entendemos que sua precisão pode igualmente configurar um potencial dispositivo de identificação e visibilidade na pesquisa científica, já que os trabalhos de natureza bibliográfica também perpassam a busca metodológica em diferentes bancos de dados através do emprego de variados comandos de busca ou palavras-chave relacionados à temática central a ser investigada.

A expansão e relevância da tipologia dessa pesquisa no campo da ciência evocam a vigilância para a elucidação de pontos emergentes, como o caso do formato *multipaper*, em

elementos como título, resumo e/ou palavras-chave em trabalhos científicos como dissertações/teses. Talvez o cenário de sub-representação dos trabalhos que compuseram nosso *corpus* investigativo também seja mais bem explicitado por essa ausência.

Não obstante, os eixos temáticos emergentes e a nuvem de palavras construída com base nos 49 trabalhos analisados alicerçam invariavelmente as pesquisas desenvolvidas em objetos e objetivos do campo da Educação Matemática, realçando meios e fins da pesquisa produzida no cenário nacional, contemplando práticas matemáticas nos diversos níveis e modalidades de ensino e o compromisso institucional com a formação do pesquisador em educação matemática e/ou o professor para ensinar matemática.

Genericamente, na trilha do que tem interessado aos educadores matemáticos pesquisar nas origens e meandros do processo sócio-histórico de surgimento, expansão e consolidação da área de pesquisa em Educação Matemática, e, de modo particular, naquilo que vislumbramos nas dissertações/teses produzidas no formato *multipaper* e “fotografado” nos eixos temáticos e na nuvem de palavras, observamos a um só tempo diferentes fundamentos teórico-metodológicos; a não-presença (desaparecimento), explosão e/ou permanência de temáticas, até mesmo sob mudanças de enfoques; e a hiperespecialização dos interesses dos pesquisadores. Desta forma, cabe sublinhar aqui uma problematização global da qual corroboramos em que

Tal situação, impõe, à comunidade acadêmica, em especial, o desafio de recuperar uma visão de conjunto das atividades fins da área, rumo a explicitação da especificidade da área; e, às associações e sociedades científicas, o papel de colaborar para reduzir essa dificuldade, assegurando a construção da memória de uma área que não é cumulativa. Nessas condições, é forçoso continuar indagando sobre o que é necessário conhecer no terreno da investigação em EM [Educação Matemática] e fazer projeções sobre como os resultados dessa pesquisa podem contribuir com o ensino da Matemática realizado numa realidade social que o tempo todo clama por mudanças na educação e espera pela “ousadia insubordinada” dos educadores. Eis um desafio que faz apelo à criatividade de educadores matemáticos. (Santos, 2015, p. 137-138, inserção nossa)

Desta forma, os eixos temáticos e as palavras-chave presentes, pouco presentes e/ou ausentes nos 49 trabalhos analisados fazem parte de um todo da pesquisa produzida em Educação Matemática no Brasil que continuamente e, a um só tempo, questiona, desvela e afirma aquilo que tem (des)interessado aos educadores matemáticos, o quanto essas pesquisas desenvolvidas estão relacionadas ao seu espaço-tempo e quão comprometidas estão com novas/outras melhorias, rupturas, revoluções e contribuições no âmbito da pesquisa, formação, ensino e aprendizagem pela (Educação) Matemática.

3.3. Lócus dos trabalhos

Tomando nota da categoria (iii), buscamos ampliar a visão inicial em face dos 49 trabalhos analisados, explicitando as regiões geográficas, unidades da federação, instituições de ensino superior e programas de pós-graduação. Nesse olhar demográfico e institucional, foi possível, por exemplo, demarcar o movimento de inserção do formato *multipaper* de dissertação/tese no âmbito nacional. O quantitativo dos trabalhos por região geográfica e unidade da federação foram sintetizados no Quadro 2, apresentado a seguir.

Quadro 2: Quantitativo das dissertações/teses no formato *multipaper* em Educação Matemática por região geográfica e unidade da federação (2011-2023)

Região Geográfica	Unidade da Federação	Número de Trabalhos
-------------------	----------------------	---------------------

Centro-oeste	Distrito Federal	9
Subtotal		9
Nordeste	Pernambuco	2
	Paraíba	3
	Bahia	6
Subtotal		11
Norte	----	----
Sudeste	São Paulo	14
	Minas Gerais	2
Subtotal		16
Sul	Rio Grande do Sul	6
	Paraná	7
Subtotal		13
Total		49

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados supracitados revelam um acumulado de 29 trabalhos nas regiões Sudeste e Sul, com realce para os estados de São Paulo (12) e Paraná (7); as regiões Centro-Oeste e Nordeste também aludem destaque no formato *multipaper*, tendo o Distrito Federal 9 trabalhos e o estado da Bahia 6 trabalhos.

É igualmente importante frisar que não foram observados trabalhos alocados na região Norte do país no escopo do nossa pesquisa bibliográfica. Por esta razão, presumimos hipoteticamente que este resultado, em particular, possa configurar uma limitação do banco de dados consultado e/ou comando de busca utilizado, além da falta de compartilhamento de dissertações/teses na BDTD e/ou outras situações de natureza institucional interna. Na área de Educação, o trabalho de Mutti e Klüber (2018) listou duas instituições e quatro programas de pós-graduação correspondentes da região Norte que apresentavam registros em seus documentos normativos acerca da possibilidade de construção de uma dissertação/tese no formato *multipaper*.

De modo complementar, o trabalho de Paz *et al.* (2025) atesta categoricamente a invisibilidade do termo “*multipaper*” nas normativas de 66 programas de pós-graduação brasileiros em Ensino de Ciências e/ou Matemática analisados em um estudo documental mais recente, tendo apenas 1 programa indicando explicitamente esse termo, 7 programas fazendo alusão à possibilidade de outros formatos de modo implícito e 58 programas não apresentando qualquer alusão ou menção a outros formatos que não o modelo monográfico clássico ou tradicional de dissertação/tese. Ainda assim, os resultados sinalizam indícios da possibilidade desse formato de dissertação/tese em normativas de 8 programas alocados na região Norte.

A título de exemplo concreto, sublinhamos que não foram rastreadas em nosso levantamento bibliográfico as duas teses de doutoramento orientadas e discutidas por Barbosa (2015) para tecer possibilidades de construção de uma dissertação/tese no formato *multipaper*.

De qualquer forma, interpretamos que a distribuição dos 49 trabalhos em praticamente todo país elucida um movimento potencial de representação e iminente expansão do formato *multipaper*, o que evoca e provoca a necessidade de aproximações e diálogos interinstitucionais entre os pesquisadores e educadores matemáticos e, em âmbito interno, entre docentes e discentes, podendo ser mediados por seminários, palestras e/ou como parte de disciplinas de metodologias de pesquisa ofertadas nos respectivos programas de pós-graduação.

Nessa direção, buscamos dilatar a caracterização do nosso objeto de estudo e

investigação analisando a distribuição dos 49 trabalhos por instituições de ensino superior e programas de pós-graduação, conforme pode ser observada no Quadro 3 apresentado a seguir.

Quadro 3: Quantitativo das dissertações/teses no formato *multipaper* em Educação Matemática por instituições de ensino superior e programas de pós-graduação (2011-2023)

Nº de Ordem	Instituição de Ensino Superior	Programas de Pós-Graduação	Número de Trabalhos
01	Universidade de Brasília (UnB)	Programa de Pós-Graduação em Educação	9
02	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física	6
	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Programa de Pós-Graduação em Educação	3
		Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (PPGEFHC)	2
		Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar e Multi-institucional em Difusão do Conhecimento (DMMDC)	1
03	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática	5
04	Universidade Federal do ABC (UFABC)	Programa de Pós-Graduação em Ensino e História das Ciências e Matemática	4
	Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática	3
		Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências	1
05	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGECEM	3
	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática	3
06	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática	2
	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social	2
	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática	2
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática	2
07	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática	1
Total	13	16	49

Fonte: Dados da Pesquisa

Em síntese, os 49 trabalhos estão vinculados a 16 programas de pós-graduação *stricto sensu* alocados em 13 instituições de ensino superior, havendo produção destacada no Programa de Pós-Graduação em Educação/UnB (9 trabalhos), no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física/UFSM (6 trabalhos), no Programa de Pós-Graduação

em Ensino de Ciências e Educação Matemática/UEL (5 trabalhos) e no Programa de Pós-Graduação em Ensino e História das Ciências e Matemática/UFABC (4 trabalhos).

Outros destaques são observados quando relacionamos às variáveis orientador e programa/instituição, pois nos casos de orientação com mais de um trabalho, 7 instituições tiveram os trabalhos orientados nos respectivos programas por um único orientador (UnB; UFSM; UFABC; UEPB; PUC-SP; UNIOESTE e UFPE). Esses resultados podem comunicar, dentre outras coisas, uma certa polarização do formato *multipaper* de dissertação/tese nessas instituições/programas por seus pesquisadores correspondentes, mas não necessariamente a opção única desses pesquisadores por este formato de relatório de pesquisa.

As instituições que apresentaram maior dispersão de orientadores por trabalhos orientados foram a UFBA e a UEL, respectivamente, com 6 trabalhos orientados por 5 pesquisadores, sendo um deles com um novo pesquisador coorientador, e 5 trabalhos orientados por 3 pesquisadores. A UNESP e UFMG, com 2 trabalhos cada, também apresentaram dois pesquisadores orientadores.

Ainda que timidamente, conjecturamos que o envolvimento de vários pesquisadores de uma mesma instituição/programa orientando trabalhos no formato *multipaper* de dissertação/tese possa atenuar os questionamentos, dúvidas e conflitos entre os pares e propiciar a construção de redes de colaboração, diálogos e pesquisas em torno deste formato. Não obstante, ainda é persistente inferir que

No entanto, no contexto brasileiro, o uso de teses no formato *multipaper* ainda enfrenta alguns desafios. Primeiramente, existe uma cultura acadêmica consolidada em torno do formato tradicional, que valoriza a monografia como uma forma de avaliação e validação do trabalho de conclusão de curso de pós-graduação. Além disso, as instituições de ensino superior muitas vezes não oferecem suporte adequado aos estudantes que desejam adotar o formato *multipaper*, seja por falta de conhecimento sobre essa abordagem ou pela ausência de políticas e diretrizes claras. (Paz *et al.*, 2025, p. 121)

Sob o parâmetro da produção científica brasileira em Educação Matemática no formato *multipaper* de dissertação/tese, pontuamos que a listagem de instituições/programas supracitadas no Quadro 3 complementa a lista de 25 instituições e 31 programas de pós-graduação apresentada por Mutti e Klüber (2018) e pelo trabalho de Paz *et al.* (2025). Essa caracterização alargada permite, por exemplo, que a comunidade de pesquisadores nessa área de pesquisa estabeleça colaborações de pesquisa, fóruns de discussões, coorientações de trabalhos e/ou formação de bancas de mestrado/doutorado.

Considerações finais

Sob a égide da pesquisa exploratório-descritiva de cunho bibliográfico, objetivamos neste artigo apresentar uma caracterização da produção científica brasileira em Educação Matemática no formato *multipaper* de dissertação/tese, norteados pela seguinte perquirição: como está constituída a produção científica brasileira em Educação Matemática no formato *multipaper* de dissertação/tese?

Nosso *corpus* investigativo foi constituído de 49 trabalhos (30 dissertações e 19 teses) identificados no banco de dados da BDTD. Analisando e interpretando o seu conteúdo, elucidamos seus autores, orientadores, coorientadores, títulos, evolução temporal de publicação, temáticas emergentes, regiões geográficas, unidades da federação, instituições de

ensino superior e programas de pós-graduação.

Como resposta a nossa perquirição, os resultados apontaram que a adoção do formato *multipaper* de dissertação/tese na produção científica brasileira em Educação Matemática já está presente em praticamente todas as regiões do país, em diferentes programas de pós-graduação e num espectro amplo de temáticas de investigação. Além disso, seu marco temporal registrou um quantitativo significativo e um número explosivo de trabalhos que dataram, respectivamente, os anos de 2019 e 2020.

Uma limitação ficou evidente em nossa pesquisa no que diz respeito ao comando de busca “MULTIPAPER” empregado no banco de dados da BDTD, gerando um número de trabalhos que encaramos como uma sub-representação, posto que a própria literatura brasileira já apresentou alguns trabalhos no formato *multipaper* de dissertação/tese na região de inquérito da Educação Matemática antes do ano de 2011. Esse formato também é sinônimo de “coletânea”, “coleção”, “conjunto” de artigos e “outros formatos que não monográficos”, fato que abre espaços para pesquisas complementares.

As principais conclusões sobre nossos achados revelaram que o formato *multipaper* de dissertação/tese, apesar da sub-representação de pesquisadores, estudantes, programas de pós-graduação, instituições e regiões do país, pode ser mobilizado independentemente do objeto de pesquisa. Ademais, ele tem recebido adesão de um coletivo de pesquisadores, instituições e programas de pós-graduação Brasil afora e já não é mais um formato insubordinado na produção científica brasileira em Educação Matemática, pelo menos em parte, pois, ao vislumbrarmos sua morfologia no campo da prática, que nos mostrou níveis tímidos de colaboração, temos que a pesquisa colaborativa ou pesquisa em rede ainda é um desafio a ser alcançado.

Dentre as potenciais contribuições para a área de pesquisa em Educação Matemática no Brasil no que diz respeito ao formato *multipaper* de dissertação/tese, destacamos a possibilidade de os pares (e a comunidade científica em geral) compreenderem onde e por quem esse formato vem sendo mobilizado no campo da prática. Também é preciso encorporem as discussões acerca da sua integração e dos movimentos ascendentes de regulamentação explícita no âmbito dos programas de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática.

As discussões acerca da consolidação do formato *multipaper* na área de pesquisa em Educação Matemática no Brasil implicam encarar, dentre outras coisas, que o papel da pós-graduação não é meramente desafiar um discente a elaborar uma dissertação/tese sobre um tema específico, mas oferecer condições e experiências teórico-práticas das mais variadas possíveis no trato de potencializar o seu pleno desenvolvimento como pesquisador no âmbito da sociedade científica e, em especial, da sua comunidade científica.

Desta forma, a possibilidade de trabalhar com artigos científicos publicáveis/publicados pode ser uma máxima na escolha do formato *multipaper*, pois convida o futuro pesquisador a adentrar na vida prática da pesquisa e da comunidade científica em seus bônus e ônus, muito bem clarificada pela sociologia bourdieusiana.

Não obstante, reiteramos o alinhamento e foco entre os artigos concatenados no objeto pesquisado, a máxima leveza no desenvolvimento da pesquisa e a ética científica pela qualidade do trabalho realizado e organizado no formato *multipaper*. Nesse sentido, outra implicação que nossa investigação pretende fincar é a necessidade de entender como se dá, no campo da prática, o movimento de produção de uma dissertação/tese no formato *multipaper* do ponto de vista e da escuta de quem a fez, e quais desdobramentos esse processo desencadeou na trajetória

acadêmico-profissional dos discentes e orientadores.

Sublinhamos que esse formato não pode virar sinônimo de produzir mais a qualquer custo, mas um meio formativo a mais pelo qual o futuro pesquisador se desenvolve em sua área de investigação enquanto ajuda a desenvolvê-la pela investigação que fez. De igual modo, ele não precisa e nem pode ser a única via para escrever, organizar e entregar uma dissertação/tese na pós-graduação.

A estruturação das dissertações/teses e particularidades dos artigos que as constituem são encaradas como possibilidades de estudos vindouros no trato de desvelar, por exemplo, a organização estrutural desses trabalhos no que diz respeito à natureza e à quantidade dos seus capítulos, a quantidade de artigos que os compõem, seus *status* de submissão e publicação em diferentes veículos de divulgação científica, idiomas e possíveis níveis de colaboração.

Referências

- Alves, C. A. & Silva, L. L. da. (2023a). The constitution of research groups in mathematics education in Brazil. *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, 13(1), 1-20. <https://doi.org/10.37001/ripem.v13i1.3286>
- Alves, C. A. & Silva, L. L. da. (2023b). Grupos de/com pesquisa em educação matemática no Brasil: notas históricas, áreas predominantes e linhas de pesquisa. *Perspectivas da Educação Matemática*, 16(41), 1-24. <https://doi.org/10.46312/pem.v16i41.17535>
- Alves, C. A. (2023). Modelagem na educação matemática: da formação docente à sala de aula. *Intermaths*, 4(1), 135–145. <https://doi.org/10.22481/intermaths.v4i1.11442>
- Alves, C. A., & Silva, L. L. da. (2023c). Grupos de pesquisa em educação matemática como objeto de estudo: uma visão do estado da arte. *Cadernos de Pesquisa*, 53, e09694. <https://doi.org/10.1590/198053149694>
- Alves, C. A., Amaral, C. C. F. do. & Garcia, F. O. (2022). Educação matemática e algumas tendências: um estudo quantitativo em dois periódicos brasileiros. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, 15(2), 192–202. <https://doi.org/10.17921/2176-5634.2022v15n2p192-202>
- Badley, G. (2009). Academic writing: contested knowledge in the making?. *Quality Assurance in Education*, 17(2), 104-117. <https://doi.org/10.1108/09684880910951345>
- Barbosa, J. C. (2015). Formatos insubordinados de dissertações e teses na educação matemática. In: B. S. D'Ambrosio & C. E. Lopes (Org.). *Vertentes da subversão na produção científica em educação matemática*. (1. ed., pp. 347-367). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Bicudo, M. A. V. & Paulo, R. M. (2011). Um exercício filosófico sobre a pesquisa em educação matemática no Brasil. *Boletim de Educação Matemática*, 25(41), 251-298.
- Coelho, E. C. (2018). *Pesquisa em educação matemática*. (1 ed.). Curitiba, PR: Editora InterSaberes.
- Costa, W. N. G. (2014). Dissertações e teses *multipaper*: uma breve revisão bibliográfica. In: *Anais do 8º Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática* (pp. 269-278). Campo Grande, MT.
- D'Ambrosio, B. S. & Lopes, C. E. (2015a). Insubordinação criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. *Boletim de Educação Matemática*, 29(51), 1–17.

<https://doi.org/10.1590/1980-4415v29n51a01>

- D'Ambrosio, B. S. & Lopes, C. E. (2015b). Trajetórias ousadas nas investigações da educação matemática brasileira. In: B. S. D'Ambrosio & C. E. Lopes (Org.). *Vertentes da subversão na produção científica em educação matemática*. (1. ed., pp. 11-16). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Duke, N. K. & Beck, S. W. (1999). Research news and comment: education should consider alternative formats for the dissertation. *Educational Researcher*, 28(3), 31-36. DOI: <https://doi.org/10.3102/0013189X028003031>
- Fiorentini, D. (2018). Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: M. C. Borba & J. L. Araújo (Org.). *Pesquisa qualitativa em educação matemática*. (6. ed., pp. 53-84). Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica.
- Frank, A. G. (2013). Formatos alternativos de teses dissertações. *Blog ciência prática*. <https://cienciapratica.wordpress.com/2013/04/15/formatos-alternativos-de-teses-e-dissertacoes/>
- Kilpatrick, J. (1996). Fincando estacas: uma tentativa de demarcar a educação matemática como campo profissional e científico. *Zetetiké*, 4(5), 99-120. <https://doi.org/10.20396/zet.v4i5.8646867>
- Melo, M. V. (2006). *Três décadas de pesquisa em educação matemática na Unicamp: um estudo histórico a partir de teses e dissertações*. 2006. 288f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.
- Mutti, G. S. L. & Klüber, E. (2018). Formato *multipaper* nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros das áreas de educação e ensino: um panorama. In: *Anais do 5º Seminário Internacional de Pesquisas e Estudos Qualitativos* (pp. 1-14.). Foz de Iguaçu, PR.
- Paltridge, B. (2002). Thesis and dissertation writing: an examination of published advice and actual practice. *English for Specific Purposes*, 21(2), 25-143. [https://doi.org/10.1016/S0889-4906\(00\)00025-9](https://doi.org/10.1016/S0889-4906(00)00025-9)
- Paz, G., Locatelli, C., Florentino, C., Pereira, M. & Locatelli, S. (2025). O formato *multipaper* nas teses e dissertações em ensino de ciências e matemática: limites e possibilidades. *Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista*, 15(3), 113-123. <https://doi.org/10.31512/encitec.v15i3.1739>
- Ponte, J. P. (2008). A investigação em educação matemática em Portugal: realizações e perspectivas. *Anais do 12º Simposio de la Sociedad Española de Investigación en Educación Matemática* (pp. 55-78). Badajoz, EX.
- Santos, V. de M. (2008). *Percursos em educação matemática: ensino, aprendizagem e produção de conhecimento*. 2008. Tese (Livre Docência). Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.
- Santos, V. de M. (2015). Na trilha do que tem interessado aos educadores matemáticos pesquisar. In: B. S. D'Ambrosio & C. E. Lopes (Org.). *Vertentes da subversão na produção científica em educação matemática*. (1. ed., pp. 3115-140). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Watson, D. L. & Nehls, K. (2016). Alternative dissertation formats: preparing scholars for the academy and beyond. In: V. A. Storey & K. A. Hesbol (Org.). *Contemporary approaches to dissertation development and research methods*. (pp. 43-52). Hershey, PA: IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-5225-0445-0.ch004>